ARQUIVO GERAL
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Rua Amoroso Lima, 15 – Cidade Nova – Rio de Janeiro
2273-3141 / 2273-4582
arquivog@pcrj.rj.gov.br

Coleção Particular

América Fabril

(Versão Pesquisador)

Rio de Janeiro

2015

ARQUIVO GERAL
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ficha Técnica

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal da Casa Civil

Prefeito
Eduardo Paes

Secretário
Guilherme Nogueira Schleder

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Diretor (a)
Beatriz Kushnir

Sub Diretor (a)
Sandra Horta

Corpo Institucional
Raphael Camelo Soares Caldas – Gerente de Documentação Escrita e Especial
Ruth Pontes Oliveira – Subgerente de Documentação Especial
Geórgia da Costa Tavares – Subgerente de Documentação Escrita
Andrea Coelho Alyrio Machado – Gerente de Biblioteca
Ana Claudia Braga das Neves – Gestão Documental
Aline dos Santos – Gerente de Restauração
Giordano Bruno dos Santos – Subgerência de Documentação Especial
Maria Aparecida Ribeiro – Subgerência de Documentação Escrita

ARQUIVO GERAL
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

COLEÇÃO PARTICULAR AMÉRICA FABRIL

1. Área de identificação

1.1 - Código de Referência: BR RJAGCRJ. AF

1.2 - Título: AMÉRICA FABRIL

1.3 - Data: 1910-1931

1.4 - Nível de Descrição: Coleção (N1)

1.5 - Dimensão e suporte: Documentação Textual (2 metros lineares): livros de conta corrente, livros diário, livros de dividendos, cartas, notas, ofícios, licenças, certidões, atas, guias, alvarás, faturas, atestados, certificados. Documentação Iconográfica: Positivos em preto e branco (101 unidades), duplicatas dos positivos (44 unidades), negativos em preto e branco (185 tiras; 185 fotogramas), duplicatas dos negativos (59 tiras, 174 fotogramas), amostras de tecidos (121 unidades), duplicatas de amostras de tecidos (5 unidades), plantas (21 unidades), duplicata das plantas (02 unidades).

2 - Área de Contextualização

2.1 - Nome(s) do(s) Produtor (es)

2.1.1 - Nome: Companhia América Fabril

2.1.2 – **Tipo:** Entidade Coletiva

2.1.3 - Data de nascimento/criação: 1910

2.1.4- Data de Morte/extinção: 1931

2.2 - História administrativa/biografia: Em 1878, a fábrica de Pau Grande foi fundada em uma fazenda na região de Magé próxima a serra de Petrópolis. Sua localização favorável, em relação à mão de obra e seu espaço físico possibilitaram seu desenvolvimento e logo em 1885 sua produção se diversificou.

Anteriormente chamada Santos, Peixoto & Cia1, agora mudaria para o nome de Felício dos Santos, Peixoto & Lobo.

Com a Proclamação da República, em 1889, o mercado financeiro se mostrava temeroso acerca do futuro econômico brasileiro e o cambio tendia a cair2. No entanto, a visão progressista de Rui Barbosa, mostrava que a indústria deveria ser incentivada.

As facilidades de crédito e a política econômica do Encilhamento criada pelo então Ministro da fazenda Rui Barbosa, juntamente com as reformas das Leis das Sociedades Anônimas propiciaram no caso da evolução da CAF, um desenvolvimento grande e assim, em 1892 após comprar na zona urbana do Distrito Federal a Fábrica Cruzeiro, ainda em 1891, período de muitas falências de empresas, a Cia de Tecidos Pau Grande mudaria seu nome, razão social para Companhia América Fabril.

Em um espaço de tempo de aproximadamente dez anos, a antiga Santos Peixoto & Cia América Fabril, viria a multiplicar seu capital em grandes proporções. O número de acionistas, agora maior, também possibilitava um melhor investimento que fez-se seguir nos próximos anos.

Tendo como acionista majoritário, Alfredo Coelho da Rocha, de nacionalidade portuguesa, desde 1890 a CAF compunha-se por sua maioria de acionistas portugueses e em seguida de brasileiros. Havia inicialmente, apenas dois acionistas ingleses: George e Henry Whyttaker.

Sendo, então a CAF composta pelas fábricas Pau Grande e Cruzeiro; em 1903, adquiria também a Fábrica Bonfim3, colocando-se entre as dez maiores indústrias têxteis brasileiras.

---

1 Primeiro nome à Cia de tecidos a qual seria chamada futuramente de Felício dos Santos, Peixoto & Lobo e, logo após, Cia de Fiação e Tecidos Pau Grande. Apenas em 1891 sua razão social mudaria para o nome de Companhia América Fabril.

2 LEVY, Maria Bárbara. A indústria do Rio de Janeiro através de suas sociedades anônimas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 1994. pp. 121-123.

3 Situada no bairro do Caju, anteriormente tido como freguesia de São Cristóvão.

Tal compra da fábrica Bonfim, pela CAF, foi seguida de uma melhora de sua infraestrutura, mencionada anteriormente, em virtude de não usar forca elétrica. Assim, com mais um ponto de produção e, além disso, um ponto de embarque e desembarque, a CAF viria a se expandir mais, ocasionando mais tardar, a compra dos terrenos vizinhos e de construções inacabadas para estabelecer ali uma futura expansão e criação de sua próxima fábrica, a Mavilis.

Todo o processo de crescimento da CAF foi dando-se progressivamente e o capital da Companhia foi crescendo a cada novo investimento. Como vimos anteriormente, a conjuntura politica e econômica formou o "terreno" adequado a CAF para se desenvolver, mas seria a partir de 1911, com a inauguração da fabrica Mavilis, localizada também na zona portuária do Caju ao lado da fábrica Bonfim, "a mais moderna fábrica de fiação e tecelagem do Brasil na época" 4, que a CAF progrediria.

A Mavilis tornou-se a detentora dos mais modernos equipamentos de fiação na época e marca da entrada do inglês Mark Sutton em um cargo especial de Diretoria Técnica da CAF. Logo após, a CAF adquiria mais uma fábrica, a Carioca, localizada, localizada na Gávea na antiga estrada D. Castorina, no Horto Florestal5, consolidando-se como a maior Companhia têxtil do Brasil. Mesmo que durante os próximos anos de 1912 a 1914, devido a uma crise comercial acompanhada da Primeira Guerra Mundial, a partir de 1914, onde a CAF atravessou um período de recessão.

Em 1915 uma melhora significativa tem seu inicio devido à reserva de mercado6. No entanto, estes momentos áureos sofreriam certa turbulência,

---

4 WEID, Elisabeth Von der. Fontes documentais para a história de empresas têxteis no Rio de Janeiro: estudo de um caso. Rio de Janeiro: Editora Fundação Casa de Rui Barbosa / FCRB, 1995. p.14.

5 WEID, Elisabeth Von de. Bastos, Ana Maria Rodrigues. O Fio da meada – Estratégia de expansão de uma indústria têxtil. Rio de Janeiro. Editora: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria, 1986. p.142.

6 Idem. p.100. Ver também STEIN, Stanley J. Origem e revolução da indústria têxtil no Brasil – 1850-1950. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1979. p. 116.

passageira, mas significativa, ao término da primeira grande guerra. Onde a produção estocada, antes, trouxe benefícios ao capital da CAF, em 1918 e 1919 esta foi responsável por momentos valendo-se da qualidade de seus produtos os quais não acompanharam os demais das outras indústrias têxteis.

O "fantasma" das greves decorrentes deste final da década de 1910, não representou empecilho de tão vultuosa significação a CAF que, segundo Weid: "(...) foram contornadas com segurança pela diretoria da empresa" 7.

De certo, desde 1912, segundo Munakata8, a questão social trabalhista era gradualmente posta e, pauta pelo governo, como na Câmara de deputados do Distrito Federal9. Alguns assuntos tratados na mesma Câmara restringiam-se à Jornada de trabalho de 8 horas, Lei de acidentes de trabalho, de regularização do trabalho de menores, do trabalho feminino, entre outros projetos.

Durante os últimos anos da década de 1910, os avanços a respeito da questão trabalhista ainda eram modestos dependendo muito da iniciativa privada, já que a fiscalização das poucas leis existentes não era suficiente.

Ainda assim, por volta de 1917, 1918 e 1919, alguns fatos ocorridos, como a Revolução Russa, desencadeando assim, um temor das empresas e industriais em relação aos seus trabalhadores; e em 1919 com o Tratado de Versalhes, a criação de uma Organização Internacional do Trabalho, consolidariam as novas tendências presentes no "deslocamento" do "Liberalismo ortodoxo".·.

Em 1919, com a fundação da Associação de Operários da América Fabril, a qual se deu em 17 de agosto de 1919, caracterizou-se pela CAF uma intenção de aproximação com o operariado e de, assim, um maior controle estabelecendo padrões éticos e morais.·.

---

7 Idem. p. 101. (Esta mesma referência baseia-se na nota de rodapé nº 47 do livro de Weid, que obteve tais constatações através dos relatórios da diretoria, de 1919, da CAF).

8 MUKANATA, Kazumi., op cit.

9 Idem. p.30.

Mesmo que tais práticas postas pela CAF pudessem visar um controle do operariado, a criação de AOAF esteve intimamente ligada à adoção de práticas mais liberais associadas à melhoria da condição e representação do operariado. Sobre a Associação, pôde-se afirmar que a mesma atravessou um período de turbulências durante a segunda metade da década de 1920; sendo essa uma das razões de nosso interesse para tentar identificar a AOAF e suas práticas dentro de um momento de dificuldades, as quais não foram motivo para o esgotamento de seus auxílios e de sua politica assistencial.

Em 1921, só a fábrica Cruzeiro era contratante de 5.300 operários10 em média, sendo composto de 67% de funcionários do sexo masculino e 33% do sexo feminino. Os menores estariam implícitos dentro dessa estimativa de acordo com seu sexo. Além disso, a presença das mulheres se concentrava em boa parte na "seção complementar à produção" 11. E segundo Weid e Bastos, os operários brasileiros consistiam em torno de 81% dos trabalhadores12.

Sobre o trabalho infantil, estipula-se que durante o período analisado passou-se pela fábrica em torno de 4.697 menores – embora este número corresponda aos menores contratados durante o período, as autoras deixam claro que tal número não corresponde ao número real dentro de uma mesma data, já que muitos saiam do quadro de funcionários, caracterizando assim uma estimativa de quantos "passaram" pelo quadro de funcionários. Ademais, as outras fábricas eram percentualmente menores em seu quadro operário – a fábrica Cruzeiro era a maior fábrica da CAF -, e seu quadro de operários embora diferisse quantitativamente, não apresentava diferenças quanto ao perfil dos operários.

---

10 WEID, Elisabeth Von der. Bastos, Ana Maria Rodrigues. O Fio da meada – Estratégia de expansão de uma indústria têxtil. Rio de Janeiro, Editora: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria, 1986. p. 215. *Fonte primária: CAF, Relatório de Diretoria. 1921*

11 Idem. p.221.

12 Idem.

Havia também nas fábricas da CAF, Cruzeiro e Pau Grande, produções cooperativas, muitas destinadas a suprir o operariado.

No início da década de trinta, após mudança substancial dos estatutos, tanto da Companhia quanto de sua associação de operários, o processo sindical, regulamentado possibilitou bases legais aos direitos tanto quanto aos deveres do operariado.

Após uma considerável perda das posições de liderança na década que se seguiu, para as indústrias têxteis de São Paulo, a CAF, que já vinha "lutando" em uma batalha "calada" entre suas maiores concorrentes da década anterior – Cia. Progresso Industrial e Cia de Tecidos Nova América – continuava a ocupar grande espaço na produção e mercado nacional.

Fábrica Santana. Esta passou a ser a "irmã" moderna da sexagenária Pau Grande em meados de 1950. Por volta de 1960, o suporte tecnológico das fábricas da CAF já era considerada de maioria obsoleta. Além de uma crise de nível nacional, na produção têxtil, e o crescimento urbano, começava nesta década o processo degenerativo de umas das maiores companhias têxteis do Brasil. Sua unidade do Jardim Botânico (Fábrica Carioca) foi desativada em 1962 e em 1964 boa parte do terreno vendida para a então Rede Globo de Televisão[13].

Em 1968 a maior unidade da CAF, Fábrica Cruzeiro (localizada entre os bairros do Andaraí, Vila Isabel e Grajaú), fora finalmente desativada quase por completo e desmembrada entre credores como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional de Habitação. Assim como último esforço ébrio pelas "chagas" da crise vivenciada, a CAF incorporara à Companhia Deodoro Industrial em 1968, recompondo seu parque industrial, porém não obtendo o retorno pretendido. Em 1971 as fábricas Bonfim, no Caju, e a precursora Pau Grande em Magé, foram desativadas e a Companhia finalmente entreva em concordata quando, após a reativação das unidades de

13 WEID, Elisabeth Von der. Bastos, Ana Maria Rodrigues. O Fio da meada Estratégia de expansão de uma indústria têxtil. Rio de Janeiro, Editora: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria, 1986. p. 267.

Santana, Deodoro e parte da Cruzeiro, devido à aprovação da mesma s sob a direção da Companhia Progresso do Estado da Guanabara, esta vinha a definitivamente em 1978 se desaparelhar e finalizar quaisquer atividades fabris, com exceção da Deodoro e Santana que perduram até 1983 e foram vendidas.

A liquidação da CAF existe até hoje.

2.3 - História arquivística: O presente acervo pertenceu à indústria têxtil Companhia América Fabril, localizada no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. O acervo que se encontra em poder do AGCRJ foi doado pela Fundação Casa de Rui Barbosa no ano de 1988, a qual guardou-o desde 1977.

2.4 - Natureza Jurídica: Pública

2.5 – Procedência: Documentação incorporada ao acervo da instituição por meio de doação.

2.5.1 – Nome: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ)

2.5.2 - Forma de entrada: doação

2.5.3 - Ano da Entrada: 1988

2.5.4- Número Geral da Entrada: número atribuído pela Instituição para controle interno e de segurança de acervos;

3 – Área de Conteúdo e Estrutura

3.1 - Âmbito e conteúdo: A coleção América Fabril é composta por cartas, notas, ofícios, licenças, certidões, atas, guias, alvarás, faturas, atestados, certificados referentes às atividades exercidas pela Companhia América Fabril em seu funcionamento. Compõe a coleção ainda fotografias e negativos que retratam o dia a dia da fabrica e dos operários além de plantas e amostras de tecidos de cinco das fabricas da companhia como: Carioca, Cruzeiro, Bonfim, Mavilis e Pau Grande; plantas referentes às fábricas e vilas.

3.2 - Avaliação, eliminação e temporalidade: acervo permanente.

3.3 – Incorporações: não ocorreram incorporações ao acervo

3.4.1 - Estágio de tratamento: Organizado

3.4.2– Organização: O arranjo agrupou o acervo em blocos de assunto de forma a recuperar as principais atividades observadas na etapa de sua identificação. O acervo está disposto em ordem alfanumérica, de acordo comas normas da ISAD(g) 2001: Norma geral internacional de descrição arquivística. Considerando-o assim, inserido dentro do conjunto BR/RJ/AGCRJ/CAF. 1 – COMPANHIA AMERICA FABRIL. As séries inseridas dentro do conjunto são:

CAF.1.1 – Administração

CAF.1.2 – Finanças e Patrimônio

CAF.1.3 – Unidades Fabris

CAF.1.4 – Associação de Operários da América Fabril

CAF.1.5 – Empresas adquiridas.

4-Área de Condições de Acesso e Uso

4.1 - Condições de Acesso:

4.1.1 – Condição: sem restrição

4.1.2- Tipo de Restrição:

4.1.3- Observações:

4.2 - Condições de reprodução: Reprodução fotográfica, digital, mediante prévia solicitação no local.

4.3 - Idioma/Escrita: Português

4.4- Instrumentos de Pesquisa: Catálogo e Inventário sumário (pasta América Fabril) localizado no fichário da sala de Pesquisa da Subgerência de Documentação Escrita, com o título "Instrumento de Pesquisa – Coleções Particulares".

5 - Área de Fontes Relacionadas

5.1 - Existência e localização dos originais: Acesso somente para Funcionários.

5.2 - Existência e localização de cópias: Acesso somente para Funcionários.

5.2.1 - Na instituição:

5.2.2 - Outros detentores:

5.3 - Unidades de descrição relacionadas:

5.4- Notas sobre publicação:

6 - Área de Notas

6.1 - Notas sobre conservação: em estado de conservação regular

6.2 - Estado do acervo: Regular

6.3- Notas gerais:

7 - Área de Controle

7.1- Nota do arquivista: A organização da coleção, a descrição da série e do dossiê e a identificação dos itens documentais seguiram as orientações da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

7.2 - Regras ou convenções: Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006 (Brasil).

7.3 - Datas das Descrições: Janeiro de 2015

7.4 - Unidade Custodiadora: Subgerência de Documentação Escrita

7.5 - Responsável da descrição: Raphael Camelo S. Caldas
Camilla Campoi
Geórgia da Costa Tavares

7.6- Arquivo Digital:

8 - Área de pontos de acesso e indexação de assuntos

8.1 - Pontos de acesso e indexação de assuntos: Companhia América Fabril, Fábrica têxtil, Rio de Janeiro.